

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2018 representou um importante marco na história da Suzano, empresa resultante da integração entre Suzano Papel e Celulose e Fibria Celulose. Concluída em 14 de janeiro de 2019, a união de duas companhias vitórias e relevantes mundialmente cria oportunidades para a construção de um futuro com ainda mais capacidade de geração de valor e compartilhamento dessas conquistas com todos os partes relacionadas.

A união, anunciada em março de 2018, fez parte do dia a dia da organização ao longo do ano. O processo de aproximação dos acionistas de ambas as empresas e de órgãos reguladores nacionais e internacionais teve início após o anúncio e foi concluído no final de novembro de 2018, permitindo, assim, elevar a credibilidade de ambas as empresas e a confiança dos investidores em suas ações.

Simultaneamente, a equipe e a estrutura da empresa foram preparadas para essa nova fase. Para a aquisição, evoluções na adequação de processos e controles internos para atendimento da Lista de Boas Práticas (LBO) estão sendo estruturadas em função da listagem de riscos ADSS na NYSE (Boas Práticas de Nova York), outro grande marco do ano para a Companhia.

A preparação da nova empresa aconteceu em paralelo a diversos desafios e, ao ano de 2018 foi marcada pela forte volatilidade cambial e pelo ambiente econômico e político internacional da celulose, apesar da incerteza em relação à retomada da economia brasileira e da situação agravada pela greve de caminhoneiros ocorrida em maio.

VISÃO GERAL

A trajetória que centramos da Suzano é marcada por transformações constantes, pioneirismo e inovações. O portfólio de produtos contempla papel "Imprimir e Escrever", revestido e não-revestido, papel-cartão, papel tissue, celulose de mercado e celulose fluff.

Com presença em mais de 80 países e capacidade de produção anual de 3,6 milhões de toneladas de celulose e 1,4 milhão de toneladas de papel, a Suzano sempre busca um jeito diferente para executar cada vez melhor, o que já faz.

O modelo de gestão da Suzano impulsiona o crescimento da Companhia por meio de uma gestão orientada para o longo prazo e compromisso com todos os stakeholders, sempre com responsabilidade socioambiental.

INOVAÇÃO

Com 95 anos de existência, a Suzano é uma empresa de base renovável que atua principalmente no segmento de celulose e papel de eucalipto proveniente de plantas para sua sustentabilidade, atendendo empresas no mundo inteiro, com portfólio amplo e diversificado.

Buscando a inovação, a busca por paradigmas e a criação de valor de forma sustentável, investe em negócios adiantados a partir do uso de matéria-prima de base renovável e da biotecnologia: celulose fluff, destinada à fabricação de fraldas e absorventes femininos; lignina, movimento em direção ao conceito de bioeconomia, e tissue, com a construção de duas unidades para produção de bobinas de papel para a conversão em papel higiênico.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

Os ativos florestais da Suzano estavam distribuídos por oito estados brasileiros com diferentes climas, tipos de solos e matas genéticas. Essa complexidade de cenários exige gestão florestal de alto nível com foco constante na sustentabilidade e na redução dos custos. É o caso que a Companhia tem feito por meio da melhoria constante dos processos florestais, da busca por novas tecnologias e de melhores práticas de gestão. Além disso, o compromisso da Suzano com o manejo sustentável e o meio ambiente permite a manutenção das mais expressivas certificações internacionais, as quais apenas confirmam as práticas de padrão mundial adotadas pela Companhia.

A redução do custo de formação florestal e a redução do custo caia da madeira, fundamentais para uma indústria baseada no plantio de eucalipto, tiveram avanços importantes no ano. A mecanização e automação da silvicultura, as ações visando os ganhos de produtividade, a redução de mão de obra e a otimização do mix de abastecimento de madeira foram iniciativas adotadas para ampliar ainda mais a Competitividade Estrutural da Companhia. Os novos contratos de arrendamento obtidos em São Paulo e Maranhão são exemplos da substituição de áreas distantes por zonas de plantio mais produtivas e mais próximas das fábricas, reduzindo o custo caia e melhorando a operação ainda mais.

O Projeto de Competitividade Estrutural da Silvicultura (CES) está em andamento e tem alcançado resultados de custo em todas as atividades da produção florestal por meio da mecanização e automação das atividades em campo. A adoção da Silvicultura de Precisão em algumas atividades trouxe resultados significativos nos últimos trimestres. Entre as principais melhorias estão o preparo de solo com piloto automático e o plantio georreferenciado, o qual permite o perfeito alinhamento das linhas e a otimização do uso do solo. Outros diferenciais do ano foram os investimentos no viveiro de Alambarr (SP), para a automação e melhoria da produtividade, e o desenvolvimento de um novo modelo de mecanização, com foco na uniformidade dos plantios e aumento da produtividade.

Com isso, no longo prazo, a Suzano tem focado seus esforços também no aumento da produtividade, impactando positivamente nos custos de produção de madeira e celulose.

O melhoramento genético e a biotecnologia foram protagonistas como avanços de ganhos de produtividade florestal. Além do melhoramento genético, a tecnologia florestal também implementou os pilares da aceleração do seu programa de produtividade por meio da criação das unidades de manejo natural e da modelagem ecológica.

UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

Em 2018 a demanda de celulose seguiu em crescimento, porém com discreta desaceleração frente aos anos anteriores, devido principalmente aos desaios de mercado enfrentados durante o quarto trimestre. Seguindo comportamento presente nos anos anteriores, o crescimento foi impulsionado pelo aumento da demanda de celulose para a fabricação de papel, ganhos de produtividade e oferta, ganhou uma vida de mercado frente a outras fibras. Do lado da oferta, estima-se que em 2018 aproximadamente 1,5 milhão de toneladas foram retiradas do mercado devido a eventos inesperados como problemas técnicos e quebras climáticas.

O balanço favorável entre oferta e demanda permitiu a implementação de preços sólidos ao longo do ano que somados a um USD forte impulsionou o recorde de receita do negócio de celulose em 2018, apesar da redução de construção de estoques e dos desafios do quarto trimestre.

Os volumes da Suzano em 2018 totalizaram 3,5 milhões de toneladas de produção (+1,1% vs. 2017) e 3,2 milhão de toneladas de vendas (+10,8% vs. 2017). A redução das vendas (+10,8%) foi decorrente da reconstrução dos nossos estoques após meses de operação abaixo do nível normal e em função do cenário do mercado chinês nos meses de novembro e dezembro.

Em 2018, a composição da receita líquida obtida com as vendas de celulose totalizou R\$ 8,8 bilhões, 27,4% superior à receita apresentada em 2017, em função do incremento do preço internacional da celulose e da depreciação do Real. A receita líquida proveniente da exportação de celulose em 2018 foi de R\$ 5,0 bilhões, 29,2% superior ao ano anterior. A participação da receita de celulose proveniente da exportação foi de 56,1% e do mercado interno de 43,9%. A composição da receita da Suzano com vendas de celulose em 2018, 0,4% superior ao ano anterior, foi de R\$ 1,55 bilhão, 15% da América do Norte e 0,6% da América Latina. Quanto à distribuição por uso final, 63% das vendas de celulose foram destinadas para produção de papéis para fins sanitários, 13% para papéis de imprimir e escrever, 15% para papéis especiais e 8% para embalagens.

O preço líquido médio de venda de celulose atinge US\$ 745/ton em 2018, 24,6% superior ao valor registrado em 2017. Em BR, o preço líquido médio foi de R\$ 2.722/ton, 42,7% superior ao praticado em 2017. O custo caia de celulose sem parafuso caiu abaixo do R\$ 53 por tonelada, em função do aumento de 4,8% em relação ao ano anterior, em função principalmente do incremento com insumos.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPEL

Dados da Indústria Brasileira de Árvore (IBA*) indicam que as vendas da indústria nacional de imprimir e escrever e papel-cartão aumentaram 1,0% na comparação de 2018 com o ano anterior, enquanto que as importações apresentaram uma retração de 14,2%.

A produção de papel da Suzano atingiu 1,3 milhão de toneladas, 5,4% superior ao total produzido em 2017. Esta variação deve-se ao aumento de produção de tissue e melhoria de produtividade industrial dos demais produtos papel. As vendas de papel totalizaram 1,3 milhão de toneladas, 6,2% superior ao volume vendido em 2017. As vendas no mercado doméstico alcançaram 878 mil toneladas em 2018, 8,9% superior ao ano anterior, enquanto as vendas de papel no mercado externo totalizaram 376 mil toneladas em 2018, 0,4% superior ao ano anterior.

Em 2018, a receita líquida obtida com as vendas de papel da Suzano totalizou US\$ 4,7 bilhões, 28,2% superior ao ano anterior. Desta receita, 70,3% foram provenientes das vendas no mercado interno e 29,7% no mercado externo. A composição da receita total da Suzano com vendas de papel em 2018 foi de 88% na América do Sul e Central (incluindo Brasil), 5% na América do Norte, 5% na Europa e 3% nas demais regiões. A receita líquida do mercado interno apresentou um aumento de 28,6% em relação ao ano de 2017, impactada por ambas as unidades de negócio, bens de consumo e papel. A receita líquida de exportação apresentou um aumento de 23,3% reflexo do maior preço do papel exportado em relação ao ano anterior.

O preço líquido médio de papel em 2018 foi de R\$ 3.712/ton, 20,7% superior ao preço em 2017. No mercado interno, o preço líquido médio de papel foi de R\$ 3.759/ton, 18,1% superior ao preço em 2017. No mercado externo, o preço médio foi de US\$ 986/ton, 10,8% superior a 2017. Em reais, o preço médio registrado no mercado externo foi de R\$ 3.602/ton, 26,9% superior ao preço de 2017.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultados

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia em 2018 foi de R\$ 13,4 bilhões, 27,7% superior à receita líquida registrada em 2017, de R\$ 10,5 bilhões, resultando da redução do preço lista da celulose de fibra curta (FOE) média na Europa em 2018 de US\$ 1.037 vs. US\$ 819 em 2017 e da implementação do aumento de preços do papel nos mercados doméstico e internacional e da variação cambial no período.

Custo dos Produtos Vendidos ("CPV")

O custo dos produtos vendidos em 2018 totalizou R\$ 6,9 bilhões, 7,3% superior ao registrado em 2017, de R\$ 6,4 bilhões. O CPV unitário em 2018 foi de R\$ 154,40/ton em comparação a 2017 foi de R\$ 151,34/ton.

BALANÇO PATRIMONIAL em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 (Em milhares de Reais - R\$)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017			31/12/2018	31/12/2017		
Circulante											
Caixa e equivalentes de caixa	5	3.253.666	490.701	4.387.453	1.076.833	Circulante	18	594.168	581.810	632.565	610.476
Aplicações financeiras	6	20.996.555	1.579.981	21.098.565	1.631.505	Empréstimos e financiamentos	19, 1	1.351.054	1.329.753	3.423.399	2.115.007
Contas a receber de clientes	7	3.241.873	2.579.919	3.237.058	2.303.810	Debitários	19, 1	1.955.197	1.955.197	1.955.197	1.955.197
Estoques	8	1.260.459	902.015	1.853.104	1.183.567	Instrumentos financeiros derivativos	20	23.819	23.819	596.530	23.819
Adiantos a recuperar	9	253.248	263.949	296.832	306.426	Tributos a receber	21	204.128	85.337	242.835	125.847
Instrumentos financeiros derivativos	10	352.454	77.090	352.454	77.090	Contas a pagar de fornecedores	22	1.172.279	1.172.279	1.172.279	1.172.279
Partes relacionadas	10	92.620	53.124	98.533	86.499	Partes relacionadas	11	268.234	760.366	268.234	760.366
Ativos não circulantes mantidos para venda	11	2.718	2.969	2.718	2.969	Dividendos a pagar	24	469.649	476.954	83.155	83.155
Outros ativos		5.842	11.535	5.718	11.535	Adiantamentos de clientes		42.067	80.409	75.159	82.545
Total do ativo circulante		27.982.197	6.069.763	30.798.982	6.796.875	Outros passivos	25	213.599	307.213	280.437	369.437
Passivo						Total do passivo circulante		5.760.957	3.495.535	6.058.678	3.708.363
Tributos a recuperar	9	231.182	283.757	231.488	283.757	Empréstimos e financiamentos	19, 1	4.591.586	4.111.295	27.648.657	10.076.789
Instrumentos financeiros derivativos	12	141.223	56.820	141.223	56.820	Debitários	19, 2	4.662.516	4.111.295	4.662.516	4.111.295
Adiantamentos a fornecedores	10	218.493	221.555	218.493	221.555	Partes relacionadas	21	228.992	5.973.085	1.040.170	104.077
Depósitos judiciais	21, 5	118.453	108.107	129.005	113.613	Contas a pagar de fornecedores	22	463.017	515.558	502.831	502.831
Créditos a receber com precatório	17	63.675	62.975	63.675	62.975	Provisão para perda em aquisições de ativos de controladas	23	345.346	310.153	351.270	317.069
Outros ativos	17	22.876	26.072	30.283	31.466	Provisão para contingências	21	345.346	310.153	351.270	317.069
Total do passivo não circulante		795.894	757.286	823.409	770.792	Passivo devido em renda e contribuição social diferidos	22	961.083	1.711.254	1.038.133	1.789.960
Ativos biológicos	13	5.111.160	4.700.344	4.935.905	4.548.897	Plano de remuneração baseado em ações de controladas	23	121.881	36.539	124.318	38.320
Imobilizado	14	1.445.321	1.581.105	1.720.259	16.211.289	Outros passivos	14	24.985	12.756	37.342	76.276
Intangível	16	16.458.656	105.906	16.458.656	105.906	Total do passivo não circulante		14.247.127	16.668.281	41.906.709	16.901.428
Total do ativo não circulante		23.121.043	21.462.786	23.310.343	20.955.315	Patrimônio líquido		6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Total do ativo		53.759.134	28.289.835	53.932.644	28.252.392	Reservas de capital		6.742.221	3.94.801	6.742.221	3.94.801
						Reservas de lucros		(218.269)	(218.269)	(218.269)	(218.269)
						Reservas de lucro		2.992.590	2.927.760	2.992.590	2.927.760
						Outras reservas		2.321.707	2.298.328	2.321.707	2.298.328
						Total do patrimônio líquido		2.321.707	11.621.594	11.621.594	11.621.594
						Total do passivo e patrimônio líquido		53.759.134	28.289.835	53.932.644	28.252.392

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MENSAGEM DA DIRETORIA

Diante desse cenário, a Suzano manteve foco em sua estratégia e resultados expressivos. O fruto desse trabalho foi reconhecido pelo mercado por meio da conquista de prêmios como a Revista de Valor 2018, principal homenagem concedida pelo jornal Valor Econômico, além da presença nas listas de Melhores Empresas para Trabalhar e das Melhores Empresas para Carreiras, ambas da empresa Você S/A, e entre as melhores empregadoras do mundo, segundo o pesquisa Global 2000 - World's Best Employers da Revista Forbes.

Muitos outros fatos foram alcançados. Ao longo do último ano, por exemplo, a Suzano concluiu a aquisição da Faceca e investiu mais de R\$ 1 bilhão na compra de aproximadamente 30 mil hectares de terras e florestas em São Paulo. A Companhia ainda foi vencedora de leilão de portos no Maranhão, anunciou as marcas Mimmo® e Max Pure®, como itens de papel sanitário, e lançou o Bluecap Bio e o Bluecap BioB, primeiro papel-cartão para copos 100% biodegradável, compostável, de fonte renovável e produzido no Brasil.

A Suzano também alcançou recordes no ano nos indicadores de Ebitda Adjusted (R\$ 6,8 bilhões) e Geração de Caixa Operacional (R\$ 5,4 bilhões), além de ter estruturado eficientemente a captação de recursos financeiros que viabilizaram a união com a Fibria. Para isso, foram emitidos bonds, debêntures, notas de crédito à exportação e crédito produtivo. Em 14 de janeiro de 2019, o processo foi efetivado com o pagamento de R\$ 27,8 bilhões aos acionistas da Fibria, que passaram a ser acionistas da Suzano a partir da conversão de 01 (uma) ação da Fibria por 0,4613 ação da Suzano mais uma parcela em caixa de R\$ 50,20.

A partir da união das duas empresas, a Suzano torna-se ainda mais competitiva e sólida para realizar investimentos que possibilitam a melhoria do serviço prestado e tributar novos caminhos a partir do sustentável de recursos naturais. Com cuidado ao meio ambiente e às pessoas, a Companhia, está ciente de que o tamanho de sua responsabilidade é proporcional à sua presença geográfica e à dimensão das operações de uma empresa que é líder mundial na produção de celulose de eucalipto e na fabricação de papéis de imprimir e escrever na América Latina.

A Suzano inicia sua jornada imposta a construir um futuro melhor e, para isso, conta com mais de 37 mil colaboradores diretos e indiretos, gente que inspira e transforma a cada dia e que, assim como a Suzano, acredita que a empresa que é líder mundial na produção de celulose de eucalipto e na fabricação de papéis de imprimir e escrever na América Latina.

A Suzano inicia sua jornada imposta a construir um futuro melhor e, para isso, conta com mais de 37 mil colaboradores diretos e indiretos, gente que inspira e transforma a cada dia e que, assim como a Suzano, acredita que a empresa que é líder mundial na produção de celulose de eucalipto e na fabricação de papéis de imprimir e escrever na América Latina.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Lucro Bruto

Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R\$ 6,5 bilhões em 2018, 60,1% superior ao lucro bruto de R\$ 4,0 bilhões em 2017, de R\$ 4,1 bilhões.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 596,7 milhões em 2018, 39,0% superior ao valor registrado em 2017 de R\$ 430,8 milhões, assim como o indicador "despesas com vendas sobre receita líquida" que foi de 4,5%.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 825,2 milhões em 2018, 56,0% superior ao montante registrado em 2017 de R\$ 529,0 milhões, devido ao aumento das despesas administrativas. O indicador "despesas administrativas sobre receita líquida" ficou em 6,1%.

Outras Despesas/Receitas Operacionais

As outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 96,9 milhões no ano de 2018, impactadas principalmente pelo ajuste de valor justo do ativo biológico, que totalizou R\$ 129,2 milhões (sem efeito caixa).

EBITDA Adjusted

A geração de caixa, medida pelo EBITDA Adjusted pelos itens "não recorrentes", foi de R\$ 6,8 bilhões em 2018, 41,7% superior em relação ao ano de 2017. O incremento do EBITDA Adjusted é reflexo da valorização do preço lista de celulose, da desvalorização do BR e do aumento do preço do papel nos mercados doméstico e internacional. O EBITDA Adjustado totalizado em 2018 foi de R\$ 1.521,20tn, 41,7% superior ao período anterior.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 4,8 bilhões em 2018, comparado ao resultado negativo de R\$ 1,0 bilhão em 2017. Esse resultado refletiu, principalmente, as variações monetárias e cambiais e resultados com derivativos.

As variações monetárias e cambiais impactaram o resultado de 2018 negativamente em R\$ 1,1 bilhões, enquanto que o impacto foi negativo em R\$ 179,4 milhões em 2017. Contribuiu para esse resultado a variação da taxa de câmbio sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do ano, com impacto contábil na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. O resultado de operações com derivativos foi negativo em R\$ 2,7 bilhões em 2018, comparado ao resultado positivo de R\$ 73,2 milhões em 2017.

As despesas financeiras líquidas em 2018 foram de R\$ 1,0 bilhão, 14,0% superior à despesa registrada em 2017. Esse impacto se deve a todos os custos relativos ao financiamento do arrendamento de ativos com o Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2018 foi de R\$ 155,2 milhões, comparado com R\$ 141,6 milhões no exercício de 2017.

Vale ressaltar que, em 2018, foram desembolsados R\$ 248 milhões para pagamento de impostos. O valor e menor do que o reportado na demonstração financeira em função dos benefícios fiscais do Cotas.

Resultado Líquido

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 318,5 milhões em 2018, em comparação ao lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão do ano anterior.

Endividamento

De acordo com o balanço de 31 de dezembro de 2018, era de R\$ 35,7 bilhões, sendo 90,4% dos vencimentos no longo prazo e 9,6% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 73,8% da dívida total da Companhia e em moeda nacional, os 26,2% restantes. O percentual da dívida em moeda estrangeira em relação ao total da dívida em moeda nacional foi de 100,0% em 2018, comparado a 100,0% em 2017.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como hedge natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate instrumentos financeiros em moeda estrangeira e em moeda nacional, permitindo a hedge natural do fluxo de recebimento das vendas.

Em 2018, o custo médio da dívida em reais foi de 7,0% a.a. ou 109,3% do CDI, e em dólar foi de 5,0% em função da taxa de câmbio que, em face de uma maior disponibilidade de oferta, ganhou uma vida de mercado frente a outras fibras. Do lado da oferta, estima-se que em 2018 aproximadamente 1,5 milhão de toneladas foram retiradas do mercado devido a eventos inesperados como problemas técnicos e quebras climáticas.

O balanço favorável entre oferta e demanda permitiu a implementação de preços sólidos ao longo do ano que somados a um USD forte impulsionou o recorde de receita do negócio de celulose em 2018, apesar da redução de construção de estoques e dos desafios do quarto trimestre.

Os volumes da Suzano em 2018 totalizaram 3,5 milhões de toneladas de produção (+1,1% vs. 2017) e 3,2 milhão de toneladas de vendas (+10,8% vs. 2017). A redução das vendas (+10,8%) foi decorrente da reconstrução dos nossos estoques após meses de operação abaixo do nível normal e em função do cenário do mercado chinês nos meses de novembro e dezembro.

Em 2018, a composição da receita líquida obtida com as vendas de celulose totalizou R\$ 8,8 bilhões, 27,4% superior à receita apresentada em 2017, em função do incremento do preço internacional da celulose e da depreciação do Real. A receita líquida proveniente da exportação de celulose em 2018 foi de R\$ 5,0 bilhões, 29,2% superior ao ano anterior. A participação da receita de celulose proveniente da exportação foi de 56,1% e do mercado interno de 43,9%. A composição da receita da Suzano com vendas de celulose em 2018, 0,4% superior ao ano anterior, foi de R\$ 1,55 bilhão, 15% da América do Norte e 0,6% da América Latina. Quanto à distribuição por uso final, 63% das vendas de celulose foram destinadas para produção de papéis para fins sanitários, 13% para papéis de imprimir e escrever, 15% para papéis especiais e 8% para embalagens.

O preço líquido médio de venda de celulose atinge US\$ 745/ton em 2018, 24,6% superior ao valor registrado em 2017. Em BR, o preço líquido médio foi de R\$ 2.722/ton, 42,7% superior ao praticado em 2017. O custo caia de celulose sem parafuso caiu abaixo do R\$ 53 por tonelada, em função do aumento de 4,8% em relação ao ano anterior, em função principalmente do incremento com insumos.

RATING

Ao longo de 2018, a Suzano atuou a Grau de Investimento, tendo seu rating elevado pela Fitch Ratings de "BB+" para "BBB- (Investment Grade)" na escala global, com perspectiva estável e pela Moody's de "Aaa2" para "Aaa1" na escala brasileira, com perspectiva estável.

A Moody's atribuiu "Aaa1", com perspectiva estável, dada a limitação do risco soberano brasileiro.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totalizaram R\$ 2.795,7 milhões no acumulado do ano, sendo R\$ 1.269,1 milhões com manutenção florestal e industrial. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adiantados foram de R\$ 1.253,8 milhão, referentes, principalmente, à aquisição da Faceca (R\$ 267,3 milhões), ao pagamento da dívida em moeda estrangeira (R\$ 670,2 milhões) e ao aumento de 4,8% em relação ao ano anterior, em função principalmente do incremento com insumos.

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E LÍQUIDA

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA Adjusted menos Capex de Manutenção) foi de R\$ 5,5 bilhões em 2018, incremento de 68,9% quando comparada ao ano de 2017 (R\$ 3,5 bilhões) e o maior da história da Companhia.

ROIC ("Ebitda Adjusted - Capex de Manutenção - Tributos Caixa") / Capital Empregado

MERCADO DE AJUSTADO